

NOVIDADES

Organ noticioso

Distincções odiosas

O *Gymnasio S. Catharina*, recentemente fundado em nossa capital pelos padres jesuitas, em retribuição aos favores que lhe são concedidos pelo governo, é obrigado a admitir, na matrícula de cada anno do curso, um certo numero de alumnos pobres.

Sabemos agora que, no anno passado, pretendendo alguém aproveitar daquellas vantagens em favor de uma creança, filho de paes pobres, mas que não era branco, teve de abrir mão de seus projectos, deante dos obstáculos que lhe foram oppostos, pois ss. rev. não estimavam ver no seio do seu instituto um alumno que trouxesse em seu sangue a fatalidade do pigmento negro.

O Brazil ainda se não pôde vangloriar de um assombroso progresso material, como os Estados Unidos da America; ainda se não pôde gabar de ter um grande numero de escolas e universidades, elleiros de pensadores e philosophos, como a culta Allemanha; de se revêr orgulhosa nos seus monumentos de Arte, nos seus museus, povoados de marmores e de telas, como a suggestiva e sonhadora Italia; ainda não podemos correr parelhas com a perfeição administrativa da politica da potente Inglaterra, todavia, em face do mundo inteiro, perante as raças todas da terra, deante dos povos que habitam o planeta, o Brazil é o paiz em que o ideal democratico teve a mais perfeita florescencia: a nossa constituição, a mais livre do mundo; aqui todas as liberdades encontraram sua guarida; a odiosa distincção de raças que separa a humanidade em outros paizes, ditos civilizados, é entre nós desconhecida. O Brazil é republica por excellencia, porque republica é a sagração do merito. Tenha-o o aryano, o negro, o aborigene; tenha-o o catholico, o protestante, o grego-orthodoxo; tenha-o o brasileiro ou nascido de paes lusos ou allemães ou italianos; tenha-o o politico conservador, o liberal, o revolucionario, todos os postos, desde o de supremo chefe da nação até o mais infimo cargo de administração, serão seus.

E é esta nossa grandeza moral, esta sublime e admiravel confraternisação de raças, como se não vê em parte alguma do globo, que causa maravilha e nos impõe ás outras gentes.

A todo estrangeiro esclarecido que ás nossos plagas aporta é este o aspecto de nossa civilisação que para logo o impressiona.

Fornémont, o propagandista impetuoso e fulgurante do livre pensamento, o popular deputado belga, na sua primeira conferencia que fez ultimamente no Brazil, ao dirigir a palavra á multidão que o escutava sublinhou bem este phenomeno moral.

Conhecendo elle, por ter perlustrado tantos paizes no seu duro trabalho de sementeiro de novas idéas, as arestas diversas de civilisações varias, é que podia, na comparação com ellas, bem avaliar e admirar esta face luminosa da nossa civilisação que só ella é bastante para fazer olvidar quaesquer fallhas que nos deslustrassem.

O que constitue, assim, a admiração das outras gentes é tambem o nosso orgulho por excellencia.

A civilisação e historia brasileiras foram amalgamadas, em boa parte, com o sangue e o suor da raça apodada de maldita.

Começemos por Henrique Dias. O aspecto da nossa nacionalidade não seria o que hoje é, si não fosse a fulgurancia da sua espada.

Antes da gloria deste mestiço de genio que se chamou Carlos Gomes, já o padre José Mauricio Nunes Garcia, pelo seu talento musical, deslumbrava a corte de D. João VI.

O poeta da palavra divina, a sarça ardente onde se emburiu uma grande fé, bem está a mostrar na sua effigie que a sua raça andou em confraternisações com as de Chaam.

Gomes Pimenta, o bispo que tem nas veias tres quartos de sangue da Africa, e que, para aprender as letras do a b c, furtava a luz aos lampões da illuminação das ruas e da porta das tavernas, o consummado hebraista de hoje que exalta com suas virtudes e seu saber peregrinos uma das cathedras episcopaes do catholica Minas Geraes, donde veiu elle?

O Barão de Cotegipe, o pinaculo da clarevi-

dencia politica na nossa terra, o maior estadista do 2º reinado no Brazil, não tinha cabellos louros nem olhos azues, e muito pelo contrario...

Luiz Rebouças, o negro cuja affectividade tocava ás raías da morbidez, a ponto de, entre farpas que elle bem sentia, da propria familia real, acompanhá-la, em seu exilio de 15 de Novembro para o estrangeiro, foi no seu tempo a mais alta capacidade technica da engenharia brasileira.

Luiz Gama, o immaculado agitador da abolição do escravo, o poeta eivado de sarcasmos e ironias, absolutamente não era branco.

Tobias Barreto, o philosopho que se abeberou do profundo saber da Allemanha, o jurista do Direito, trazia na epiderme a cor do sol posto.

José do Patrocínio, o verbo feito raio, a palavra tornada tempestado, o Dante da raça negra, cuja Divina Comedia elle traçou a largos e poderosos surtos do seu genio shakespeareano nas paginas da imprensa diaria da Metropole do paiz, era o producto dos amores, supostos sacrilegos, de um padre catholico com uma mulher de descendencia africana.

Cruz e Souza, o orgulho maior desta amada gleba catharinense, o Santo Negro de alma affectiva e candida e ao mesmo tempo o genio ethereo e tenebroso que recorda Edgar Poe, não representava, porventura, máo grado o azeviche da sua epiderme, «a culminancia da lyrica brasileira nestes quatro seculos de existencia nacional» no sentir de Silvio Romero?

E muito longe iria esta sequencia de nomes, que ganharam uma notoriedade bem merecida, si quizessemos apontar todos aquellos que, apesar de terem vindo das adustas paragens, se constituíram pelo seu genio verdadeiros super-homens no nosso meio patrio.

Mas basta. O que escripto está justifica a nossa commovida gratidão para com esta raça, no dizer cheio de poetica emoção de Euclides da Cunha, «de candida affectividade selvagem e que durante trescentos annos trouxe ao collo a nossa nacionalidade creança» e justifica tambem a alliança que se estabeleceu aqui entre ella e nós.

E irmanados deste modo pelo coração e pela intelligencia, pelas alegrias e amarguras que vivemos em commum durante tres seculos; confraternizados assim por todos estes laços, magoa-nos fundamente quem quizer romper esta solidariedade.

Por isto o acto dos reverendissimos padres jesuitas do gymnasio de Florianopolis nos causou uma tão desagradavel impressão.

O arroz e suas culturas

Do exmo. sr. dr. Giovanni Rossi recebemos e publicamos o que se lê abaixo.

Quando dissemos que os resultados praticos da *Estação Agronomica*, sob sua direcção, não se tinham feito sentir compensadoramente, não fomos explicitos: queriamos-nos referir ao periodo em que ella se acha estabelecida num acanhado terreno do Estreito; porque no tempo em que ella funcionou no municipio de Blumenau os seus fructos, principalmente na cultura do tabaco, foram apreciaveis. Eis a carta do dr. Rossi:

«Amigo sr. Tinureio de Freitas.

Parabens pelo interesse com o qual encara nossos problemas agricolas no seu «Novidades».

No de 21 de Fevereiro p. p. o seu jornal dirigiu-me algumas amabilidades, que muito penhorado agradeço. Chama-me elle de agronomo competente e de illustre profissional, o que, parece-me, é até de mais; e no mesmo periodo acha que os resultados praticos da *estação agronomica* a meu cargo «até hoje se não fizeram sentir compensadoramente». Esta contradicção em termos, que eu não podia relevar em quanto contida n'uma mensagem governamental, milindra em mim o sentimento de justiça e de verdade, e provoca um protesto, do qual a vaidade pessoal não participa.

A verdade é que a *Estação Agronomica* tem trabalhado até agora modestamente, mas sinceramente e tem produzido resultados praticos, nos limites dos seus recursos e do nosso meio. A prova do que affirmo está nos relatorios, que deviam ser publicados e diffundidos entre os lavradores, como meio de instrucção e de propaganda. Confio

que um dia estes documentos da meu trabalho sahirão á lume, desfazendo a lenda que se pretende implantar á custa da *Estação Agronomica* de «não ter dado os resultados que se esperavam».

Quanto á visita aos trabalhos do americano Bradford em S. Paulo—americanista fervoroso como sou—samente podia ser util e agradável. Infelizmente isto não pôde ser agora, porque estou em vesporas de ir, com licença, á Italia.

Nossa cultura do arroz pelo *atagadiço artificial* como se pratica em Guaricana, Ascurra, Rodeio e Cedros, no municipio de Blumenau, não é tão primitiva como se acredita. Fazem poucos mezes levei para lá uma pá mechanica, como já foi annunciado pelo «Novidades». O tal «mais aperfeiçoado e moderno», do qual gosta nossa phraseologia, esbarra muitas vezes contra o atrazo e contra o amor do atrazo dos lavradores em geral. Devemos estimular o progresso agricola na forma e na medida que o meio permite, para se não dar o caso de ser o melhor inimigo do bom.

Actualmente, do que mais precisa a cultura do arroz em nosso Estado é de uma legislação sobre regimen de aguas, que facilite a utilização completa dos numerosos arroios que cortam as regiões colonias; e de açudes que derivem agua dos rios, para distribuil-a fartamente sobre as planicies que podem ser transformadas em arrozaes submergíveis. Sobre estes dous pontos tenho chamado a attenção do senhor Governador do Estado.

E agora, meu caro amigo, consinta-me que, do seu sympathico jornal, faça minhas despedidas, para o caso em que a licença, no gozo da qual vou á terra em que nasci, tenha que se transformar em exoneração.

Sem rhetorica, que ambos aborrecemos na mesma medida, quero dizer-lhe o que sinto de sua terra. Não metaphoricamente, mas realmente, abençoei-a com o suor de meu trabalho e com as lagrimas de minhas amarguras. Da substancia desta terra são feitos os ossos, os musculos e os nervos das filhinas que levo commigo; nesta terra deixo, élos sagrados, os restos de duas pequenas, que foram o encanto de minha existencia. A terra, o mar, o ceu guardam aqui minhas recordações e minhas saudades. A este povo agradeço as delicadezas que me dispensou, ou a paciencia com que me aturon. Nesta hora penosa das despedidas desaparecem no meu coração as queixas e as pequenas amarguras; tudo tinge-se de tons cor de rosa e tudo se confunde no mesmo sentimento de amizade e de gratidão.

Diga isto á todos, mesmo a seu collega *Urwaldsbote*.

NOTICIAS

Está desenvolvendo grande a actividade o sr. superintendente Samuel Heusi. Muitas ruas da Cidade estão sendo capinadas e a rua Republica, onde se acham as nossas officinas e redacção e que antigamente apresentava um triste aspecto, vai ser aterrada, pelo que somos gratos a s. s.

A rua Samuel Heusi, pelo facto de ter o nome de s. s. não deve merecer menos carinho e por isto esperamos que o seu prolongamento, até á rua que parte do cemiterio, se realice quanto antes, conforme já estão exigindo as necessidades do transito nessa parte da Cidade.

No dia 20 do corrente, ás 10 da manhã, na Mesa de Rendas Estadual, serão vendidos em hasta publica os lotes de terras n.ºs. 21 e 27 da linha Ribeirão Miguel, na ex-colonia Luiz Alves, requeridos por Leopoldo Bauer. Serve de base á arrematação o preço de 1,2 real por metro quadrado. A medição será por conta do arrematante.

O legitimo e saboroso vinho verde acha-se sempre á venda na casa de Juvencio Tavares d'Amaral.

Na capital acaba de se constituir a *Liga Patriótica para a Catechese dos Selvicolas*, e só agora nos chegou a circular em que a directoria communica este auspicioso facto. De nossa parte, fazemos votos para que os fructos correspondam á alta generosidade dos sentimentos que movem esta nobre cruzada.

Florianopolis, 2 de Janeiro de 1907.—Exm. sr. Redactor do jornal *Novidades*.

Temos a honra de levar ao conhecimento do V. Exa que, sob os generosos auspicios do Governador d'este Estado, instituiu-se nesta cidade uma associação com o titulo—*Liga Patriótica para a Catechese dos Selvicolas*—e de que são *Presidentes de Honra* os Exmos. Srs. Governador e Vice-Governador do Estado.

Em nome desta *Liga* e mórmente em nome dos principios de humanidade, appellamos para os generosos sentimentos de V. Exa., no sentido de enviar todos os esforços para o fim de evitar o extermínio dos bugres que habitam as nossas selvas.

Si é verdade que por vezes o selvicola, impellido pela necessidade, vem com o furto causar prejuizos ou procura mesmo pelo assassino vingarse da morte de um dos seus, não é isso motivo para que juremos extermínio á sua raça, porque, infelizmente, o furto e o assassinio tambem se commettem nos centros civilizados sem que por isso se attente contra a sociedade em peso.

Esta *Liga* não desconhece nem procura negar o direito que assiste a cada cidadão de defender a sua vida contra quem quer que seja, selvagem ou civilizado, que a ellas possa attentar; o que a *Liga* aspira é que cessem de vez, em nossas matas, essas caçadas humanas que nos humilham e envergonham perante os povos civilizados; o que a *Liga* ardentemente deseja é que se estabeleça uma corrente de sympathia em favor do pobre selvicola brasileiro; que, em vez de acossal-o por toda parte e obrigar-o a passar uma vida de miseria no interior das matas, se lhe proporcione meios de catechese e civilisação.

Para a realisação d'estas aspirações da *Liga*, que são aliás as aspirações de todos os bons Brasileiros, pedimos o valioso concurso de V. Exa. de quem nos subscrevemos com alta consideração e respeito.—Att.º e Crd.º.—O Presidente effectivo, *Raulino Horn*; o 2.º Secretario, *Leon Eugenio Lapage*.

Reclamam providencias que, se espera, sejam dadas pelo digno superintendente, no sentido de ser aberto o vallo que vai da praça onde se acha o edificio da sociedade *Estrella* até a praia, para que as aguas das chuvas ultimamente cahidas não continuem estagnadas, exhalando horrivel fetido, sendo viveiro de mosquitos e prejudicando a saude publica.

*.—Segunda-feira, 4, falleceu em Curitiba, victima de um padecimento da laringe, o exmo. sr. dr. Vicente Machado, presidente do Estado do Paraná.

Por esperada que fosse, a morte deste homem publico deve ter produzido, no visinho Estado, a mais funda consternação.

Vicente Machado foi um dos politicos mais discutidos, mais atacados no nosso tempo de Republica.

Onde quer estivesse, qualquer posição que occupasse, a sua personalidade para logo se punha em foco.

Quando em seu Estado, os seus actos estavam sob a censura inexoravel da imprensa, representando o pensamento de uma opposição forte que o acompanhava numa vigilancia sem trecoas.

A sua vida andou viviseccionada nas columnas dos jornaes do Rio e, por vezes, com muita paixão e deslealdade. No congresso, soffreu elle o mais virulento ataque que registram os annos parlamentares dos ultimos annos, a sua honra de homem publico e particular serviram de repasto aos exploradores do escandalo.

E tudo isto só mostra o quanto Vicente Machado era homem de acção, porque quem age, ainda que o faça com acerto e de boa-fé, os seus movimentos hão de sempre bater em alguém.

Dahi os protestos, o alarma, a tempestade que procura tragar todo homem publico que trabalha, que não tem o temperamento de governar numa obscuridade silenciosa e inerte que, certo, lhe dará a commodidade no presente e tambem o esquecimento para o futuro.

Vicente Machado foi um lutador. Aprendeu a sel-o na Academia de S. Paulo, no convênio com Julio Mesquita, Julio de Castilhos, Assis Brazil, Barros Cassal e toda aquella brilhante turma de 81 que vive, adorada e immortal na lenda acadêmica e que cá fóra, no apostolar e realisar a idéa republicana, se impuzera pela energia e decisão da vontade.

O renascimento do Estado do Paraná, onde o faccionismo e os misonieistos só queriam enxergar corrupção e esbanjamento, mas onde, por todo logar, se notava a intervenção de um governo operoso e intelligente, foi, em sua melhor parte, obra do espirito resolutivo do sr. Vicente Machado.

Como chefe partidario, certo se revelou outra um temperamento exaltado, violento mesmo, mas, com os annos, baixára-lhe a temperatura do sangue escaldado da mocidade.

Nos ultimos tempos, já era amigo pessoal do seu poderoso adversario Generoso Marques e, com grande edificação para todos os Estados, deixou que, numa eleição livre, a minoria conquistasse dez cadeiras no Congresso Estadual.

Na passagem do feretro do homem de valor que o Estado do Paraná acaba de ver cahir curvamos-nos cheio de reverencia.

A octogenaria Maria Jesuina dos Passos, vulgo Maria Porto, queixou-se á autoridade competente de que o sr. capitão Augusto Felix da Rosa Moreira, na tarde de 2 do corrente a havia es-

pancado e lhe encher a bocca de excremento.

Procedeu-se a corpo de dilecto na queixosa, verificando-se que havia diversas echymoses no rosto, sendo considerado o caso de pouca gravidade, salvo se sobrevierem accidentes.

*—Segundo ouvimos fallar, o governo do Estado está em negociações com uma casa de Londres para realizar o empréstimo de 7.500 contos, ha pouco auctorizado pelo Congresso Estadual.

Sabemos que as negociações, a se realizarem no momento, em vista das situações especiaes em que se encontram os mercados de dinheiro europeos, só poderão ser feitas ao typo de 76, ao juro de 5% e 1% de amortisação ao anno.

Isto posto, dos 7.500 contos de réis que conseguirmos de empréstimo, entrarão em nossos cofres, em vista do referido typo em que elle fór contratado, apenas 5.700 contos de réis, pois o desconto inicial será de 1.800 contos de réis.

O juro annual de 5% que tem de ser pago da quantia integral do empréstimo, que é 7.500 contos, importa em 375 contos de réis e a respectiva amortisação annual em 75 contos de réis.

Sommem-se agora estas quantias e ver-se-á que a despesa annual com que o fallado empréstimo vem sobrecarregar o nosso exíguo orçamento monta em 450 contos de réis ou, para bem dizer, em 40% da renda ordinaria do Estado!

E que programma existe para o emprego destes 5.700 contos de réis?

Concedamos que todo este dinheiro venha a ser applicado em obras productivas. Ainda assim é por demais duvidoso que a applicação do referido capital desta forma possa produzir um augmento da riqueza publica capaz de fazer face aos encargos de 450 contos de réis annuaes, provenientes d'aquella transacção.

Os 1.300 contos de réis do nosso actual orçamento, dando mal e mal para nos irmos mexendo, segue-se que o governo do Estado, contrahido o empréstimo naquellas condições e reduzida a sua renda a cerca de 800 contos, por causa do onus de 450 contos annuaes resultantes do juro e amortisação, encontrar-se-á collocado deante de um dilemma: ou cortar fundo na despesa, em cerca de 40%, ou terá que augmentar na mesma proporção os impostos sobre o povo, porque só o nosso funcionalismo absorve cerca de 900 contos de réis.

Estas reflexões sobre o assumpto fal-as-á toda pessoa de bom-senso.

Não acreditamos, por isto, que o governo do Estado, que as terá também feito, se aventurará a uma transacção tão desastrosa.

O schema abaixo elucida melhor o que na nota precedente procurámos explicar.

Valor do empréstimo	—7.500 contos de rs.
Desconto ao typo de 76	—1.800 « « «
Valor a receber pelo Estado	—5.700 contos de rs.
Juro de 5% de 7.500 contos	—375 contos de rs.
Amortisação annual de 1%	—75 « « «
Despesa annual proveniente do empréstimo	—450 contos de réis.
Receita approximada do Estado	—1.300 contos de réis
Despesa annual proveniente do empréstimo	—450 « « «
Receita do Estado após os encargos do empréstimo	—850 contos de réis

Nós itajahyenses, em geral de caracter tão pacifico, parece que nos últimos tempos temos estado com o sangue em ebulição. Assim é que não ha lembrança de haver uma sessão de jury com tantos delictos a julgar como a que se vai abrir, no proximo dia 18. Nada menos de 9 processos por ferimentos estão preparados para aquella occasião.

Sentindo agora mais do que nunca que os soldados do corpo de segurança, aqui estacionados, são insufficientissimos para o policiamento da comarca, o exmo. sr. dr. Juiz de Direito telegraphou, pedindo mais praças ao exmo. Coronel Governador do Estado, que respondeu providenciaria sobre o seu pedido.

Os assignantes, nesta Cidade, do jornal *O Dia*, reclamam contra o facto de não receberem, já ha tres correios vindos da Capital, aquelle periodico.

A navegação do Luiz Alves no lugar das Campinas, acha-se interrompida, em consequencia de uma grande arvore de figueira que por occasião do ultimo temporal, cahiu atravessada no leito do rio. Os do-

nos de engenhos alli reclamam da municipalidade a remoção d'aquelle impecilho, devendo custar tal serviço cerca de 30\$000.

No *Max*, para Florianopolis, seguem a passeio a exma. esposa e filhas do sr. José Candido Vieira, administrador aqui da Mesa de Rendas Federal.

O individuo de nome Francisco Lopes, vulgo *Chico Lopes*, casado, com seis filhos, aqui morador à rua Silva, foi tomado ha tempos pelo sr. Patrio Fontoura para guial-o pelo centro de Itajahy e pelos municipios vizinhos, nas viagens que este sr. fazia em propaganda da sua bomba extractora de petroleo.

Ultimamente em Brusque, depois de se demorarem pouco tempo, na volta o sr. Fontoura mandou-o d'alli a Camboriú e outros pontos proximos em cobrança. Esperando que elle aqui chegasse tres dias depois, ja passavam de 15, quando o sr. Fontoura teve confirmação das suspeitas de que fora enganado pelo seu empregado com a chegada nesta Cidade, na quarta-feira ultima, do sr. Florentino de Souza Fagundes, morador na Tapeira, o qual o informou do seguinte: *Chico Lopes* hospedara-se em sua casa, de onde desapareceu dois dias depois, raptando-lhe uma filha. Por queixa do pae da raptada, o sr. Fontoura, a autoridade aqui tomou providencias, telegraphando para os municipios vizinhos para a captura do criminoso.

O sr. Augusto Grando, de Tijucas, seguiu d'alli para Florianopolis, onde se vai apresentar à *Liga Patriótica para a Catechese dos Servicolos*, para, de accordo com ella, iniciar a catechese dos bugres nas mattas do Sul do Estado.

Segundo lemos no *Tijuquense*, a Companhia *Lloyd Brasileiro* mandará alguns dos seus vapores fazer escala no porto dos Ganchos para assim servir ao commercio d'aquella zona. Parece que o *Itapemirim* e o *Victoria* tocarão em suas viagens d'aquella enseada.

No domingo ultimo, no lugar Ponte Grande, na venda que alli tem o sr. Alberto Werner, brigaram os individuos André Lamin e João Ribeiro, moradores proximo d'alli. Do conflicto resultou um grave ferimento feito à navalha de barba no segundo, ferimento que attingiu desde a cabeça, interessando uma orelha até perto do pescoço. A competente autoridade está procedendo de accordo com a lei.

Ha quatro mezes mais ou menos, appareceu nesta Cidade um cavalheiro que se dizia hespanhol, de nome Fulgencio Martinez. Apresentou-se aqui este individuo como agenciador de assignaturas para a *Historia do Brazil* que está sendo escripta pelo sr. Rocha Pombo e editada pela casa J. Saraiva & C. do Rio. E deste modo em Itajahy e nos municipios vizinhos conseguiu vender, em grande quantidade, os primeiros fasciculos da dita *Historia*, recebendo as importancias correspondentes e prometendo continuar a enviar pontualmente os restantes fasciculos até completar a obra, o que até agora não succedeu.

Accresce que este individuo d'aqui se retirou clandestinamente, abandonando no Hotel a senhora e um filho e não pagando as despesas que alli fez. E como é possível que ande elle em outros lugares do Estado continuando a enganar o proximo, damos esta noticia.

Recebemos do sr. dr. Pedro Trompowsky Taulois o folheto que, sob o titulo *As matanças de Bugres e o Urwalds-bote*, acaba de publicar em Curitiba, na defeza da «Liga Patriótica para a catechese dos servicolos» contra ataques d'aquella organ da imprensa Catharinense.

De regresso de sua excursão ao norte do Estado, acha-se nesta Cidade, o sr. Candido Campos, representante da importante revista illustrada que se publica, no Rio, *A Renascença*.

As ultimas chuvas prejudicaram enormemente a estrada em construcção entre esta Cidade e Camboriú. Todos os boeiros com excepção apenas de um, ficaram danificados. O leito da estrada sobretudo no Morro Cortado e proximidades, ficou sem nenhum aterro, que foi carregado pelas aguas. Os transeuntes que já se serviam da estrada, em um ou outro ponto tão impraticavel ficou que têm de abandonal-a e se servirem do caminho velho.

No trecho em que a estrada passa proximo à Praia Brava, ha uns dous kilometros na areia molle. Ouvimos dizer que o Governo ja autorizou ao contractante o aterro d'esse pedaço.

Apezar de se ter elevado aqui o im-

posto de industria e profissão, commercio, terrenos etc a redução que a Municipalidade se viu obrigada a fazer no imposto de transmissão de propriedade fez com que suas rendas neste exercicio, conforme se vê do actual lançamento, decrescessem em cerca de 1:500\$000.

O espolio do fallecido sr. Vicente Machado é o seguinte: 180 a 200 apolices da divida Estadual de 1 conto de réis cada um; depositos nos Bancos Allemão, de Londres e ainda em outros, como em varias casas commerciaes; acções da companhia Sorocabana no valor de 4 mil libras; acções da companhia Mogiana e do Banco do Paraná; diversas casas e hypothecas em Curityba, e 2 grandes fazendas no interior do Estado.

Em Blumenau, o distincto e estimado cavalheiro sr. Julio Probst acaba de contractar casamento com a exma. senhora Olga Salinger, querida filha do sr. Gustavo Salinger.

Ultimamente em consequencia das aguas de chaya que se estagnaram em baixos, tem-se desenvolvido, de modo intonso, a febre palustre, na zona do Rio Itajahy. Assim nos dizem que do Arrajal dos Pinheiros vêm diariamente pessoas a esta Cidade em procura de medico e o consumo do quinino tem sido avultado.

Ha muitos mezes que foram collocados postes e assentada a linha telephonica desta Cidade para o pharol das Cabeçadas.

No entanto até esta data ainda não chegaram os respectivos aparelhos. A quem attribuir esta desidia?

Foram feitas no dia 2, ao cambio de 15 3/8 as transacções bancarias, sendo o seguinte o valor dos diferentes dinheiros:

Libra	15\$609
Franco	\$619
Marco	\$765
Dollar	\$213
Peso ouro	\$97
Mil réis forte	\$512

—No *Max* embarcaram hoje para Florianopolis as gent's senhoras Virginia Costa que aqui esteve a passeio e Maria dos Anjos Stuart, que vai continuar o seu curso na Escola Normol d'aquella Cidade.

—O advogado sr. Francisco Ezequiel Tavares está encarregado pelo capitalista Hoffmann, de Brusque, para effectuar o penhor dos moveis do Hotel *Central*, desta Cidade, em garantia de uma fiança que aquelle senhor prestou ao sr. José Galle, de dinheiros que este forneceu ao dono do Hotel sr. João Heichsen.

—O governo mandou pagar, pela Mesa de Rendas Estadual desta Cidade, ao sr. Frederico Goerke, a importancia de 197\$000 pelo fornecimento de 10 classes com bancos, 1 quadro negro, 1 estrado, 1 contador, 2 cadeiras e 2 mesas para a escola do sexo feminino de Itajahy.

—O sr. Director Geral da Instrucção publica do Estado dirigiu-se aos chefes escolares dos municipios pedindo informações sobre o numero de escolas necessarias em seus districtos e o numero approximado de crianças em condições de frequental-as.

—O sr. superintendente municipal recebeu do sr. governador do Estado sollicitação para lhe enviar dados acerca da industria, commercio, lavoura e desenvolvimento geral do municipio para o almanack que o nosso governo pretende organizar como meio de propaganda no paiz e no estrangeiro.

—Hoje a *Estudantina das Magnolias* realiza, no arrabalde Barra do Rio, um *pic-nic*.

—O quinta-feira, no trecho da rua Victoria entre a rua Hercilio Luz e Republica, foi picada por uma jararaca a pequena Lily, filha do sr. Emmanol Liberato, submettida a tratamento immediato pelo dr. Castilho, acha-se fora de qualquer perigo.

—Aham-se nesta Cidade os viajantes do commercio srs. José Navarro Lins, do Rio, e Antonio Tavares d'Anaral.

—Den-nos a satisfação de uma visita pessoal o distincto cavalheiro sr. André Wendhausen Junior, representante de André Wendhausen & C., de Florianopolis.

—De seu passeio a Joinville regressaram, na penultima semana, a exma. sra. d. Deolinda Vieira e sua filha d. Agueda.

—O sr. presidente do Conselho dr. Pedro Ferreira, de accordo com a nova lei eleitoral, foi convidado para assistir na capital a apuração da ultima eleição senatorial. Sabemos que o sr. dr. Ferreira excusou-se, alegando motivos de força maior.

—No Gaspar, a 5 do corrente, falleceu na idade de 73 annos, a respeitavel senhora d. Maria Candida dos Santos, esposa do sr. João Olegario e progenitora do sr. Francisco Olegario dos Santos, aos quaes damos pezames.

—De sabbado para amanhecer domingo ultimo, do porto do sr. Angelo Rodi, foram furtadas 1.500 ripas para estuque que alli se achavam depositadas e pertenciam ao sr. Fioravanti Garrozzi.

Manhans brumosas

*Aquella, cujo amor me causa alguma pena,
Põe o chapeo ao lado, abre o cabelo á banda,
E com a forte voz cantada com que ordena
Lembra-me, de manhans, quando nas praias anda,
Por entre o campo e o mar, bucolica, morena,
Uma pastora audaz da religiosa Irlanda.*

*Quelinguas fala? Ao ouvir-lhe as inflexões inglezas
—Na nevoa azul, a caça, as pescas, os rebanhos!—
Sigo-lhe os altos pés por estas asperezas;
E o meu desejo nada em epoca de banhos,
E, ave de arribação, elle enche de surpresas
Seus olhos de perdiz, redondos e castanhos.*

*As irlandezas tem soberbos desmazelos!
Ella descobre assim, com lentidões rufanas,
Alta, escorvida, abstracta, os grossos tornozelos;
Como aquellas são maritimas, serranas,
Sugger-me o naufragio, as musicas, os gelos
E as redes, a manteiga, os queijos, as choupanas*

*Parece um "rural boy",! Sem brineos nus orelhas,
Traze um vestido claro a comprimir-lhe os flancos,
Botões a tiracollo e applicações vermelhas;
E a roda, n'um paiz de praias e barrancos,
Se as minhas maguas vão, mansissimas orelhas,
Correm os seus desdens, como vitellos brancos.*

*E aquella, cujo amor me causa alguma pena,
Põe o chapeo ao lado, abre o cabelo á banda,
E com a forte voz cantada com que ordena,
Lembra-me, de manhans, quando nas praias anda,
Por entre o campo e o mar, bucolica, morena,
Uma pastora audaz da religiosa Irlanda.*

CESARIO VERDE

Um crime sensacional em Londres

O assassinato de Guilherme Whiteley, não só pela popularidade de que gozava a victima, mas também pelas circumstancias eminentemente dramaticas que o rodearam, emocionou profundamente Londres, durante os ultimos dias de janeiro findo.

A fama do commerciante que se intitulava a si mesmo «Fornecedor Universal», não se restringia exclusivamente á grande metropole, onde elle, partindo da pobreza, conseguiu tornar-se millionario; o seu nome transpoz o limite do seu paiz, e, sem exaggero, pôde dizer-se que a sua nomeada de negociante chegára aos pontos mais remotos da Terra.

Guilherme Whiteley era um camponez do Yorkshire. Contava apenas vinte annos, quando, visitando accidentalmente Londres, por occasião da Grande Exposição de 1851, sentiu a attracção que os grandes centros exercem sempre sobre a imaginação do homem do campo.

Deste modo deixou Yorkshire, onde iniciara a sua aprendizagem commercial, e veio empregar-se em Londres.

Doze annos mais tarde, estabelecia-se por sua conta, occorrendo então uma circumstancia, que é sufficiente para dar idéa da originalidade de processos, a que elle deveu, em grande parte, o seu colossal successo. A rua onde elle se estabeleceu, chamada «Westbourne-grove» era nessa época considerada a peor rua de Londres para qualquer genero de negocio, e, synthetizando as opiniões pessimistas sobre o fatidico local, a linguagem popular cognominára-a de «Avenida da Bancarrota».

Exactamente quando Whiteley cogitava de se estabelecer, ia vagar na rua malfadada uma loja, cujo locatario acabava de fallir. Sem se impressionar pela sorte dos que haviam tentado o commercio naquelle sitio, e cerrando os ouvidos aos conselhos dos amigos, Guilherme Whiteley foi durante dias consecutivos postar-se em frente á loja vazia, e, das tres ás cinco da tarde, contou o numero de transeuntes, que por alli passaram. Estudou-lhes o vestuario, avaliando assim approximadamente a situação social e financeira de cada um e por fim concluiu que Westbourne-grove não merecia a má reputação que tinha, e que um negocio bem dirigido poderia ter alli o melhor successo.

Não hesitou, portanto, em alugar a loja; e ali poucos dias depois iniciava um pequeno commercio de fazendas e objectos de fantasia, com o modestissimo capital de seiscentas libras. Um anno depois a loja, que principiara apenas com duas caixas, contava já quinze empregados no seu pessoal. E á medida que os annos foram passando Guilherme Whiteley foi adquirindo todas as lojas contiguas, augmentando e variando sempre os seus ramos de negocio, até acabar por construir o grande edificio de Queen's Road, que ao principio, muitos julgaram seria a ruina da sua prosperidade até então sempre crescente. Assim não aconteceu, porem, e a casa tão modestamente fundada em 1863, emprega actualmente seis mil pessoas, e gira com um capital superior a um milhão e oitocentas mil libras, sendo os lucros calculados em cem mil libras por anno!

Whiteley vangloriava-se de poder fornecer tudo aos seus freguezes, desde o berço para a entrada na vida até o caixão para a saída. Diversas tentativas e apostas feitas para pôr á prova a sua temeraria affirmativa, mallograram-se todas, saindo-se Whiteley sempre triumphante dos casos cuja execução parecia impossivel. Conta-se que uma vez um eminente membro do clero foi á loja de Westbourne-grove:—«Sr. Whiteley, preciso com urgencia de um elephante».—«Para quando?» perguntou, sem se perturbar, o Fornecedor Univer-

sal.—«Para hoje mesmo.»—«Pode contar com elle, respondeu sempre impassivel o commerciante.

E quatro horas depois, o reverendo—descorrendo por ter ficado venciado e pelo preço que essa derrota lhe custaria—via chegar magestosamente á porta da sua echeira, o elephante encomendado e pontualmente «entregue a domicilio», conforme fora combinado.

O homem, cuja estrella nunca deixara de lhe ser propicia, acaba de ser, comtudo, morto instantaneamente por uma bala de revólver.

Um moço, sympatico, vestindo correctamente, o assassino, foi admittido á presença de Whiteley na quinta-feira, 24 de Janeiro, pouco depois do meio-dia.

Meia hora estiveram os dois fechados no escriptorio de Whiteley, sem que qualquer ruido de alteração d'esse aos empregados motivo para supor que se tratava de um inimigo. De repente, a porta do gabinete abriu-se e Whiteley appareceu dizendo a um caixaõ que fosse chamar um policia. Mal pronunciava estas palavras, quando atraz d'elle o desconhecido, pallido, mas calmo, lhe perguntou.—«Decididamente, não?»—«Não», respondeu curtamente o millionario.—«Muito bem, sr. Whiteley, o senhor é um homem morto.» Antes que os empregados, attonitos, podessem fazer um movimento, ouviram-se duas detonações, e Whiteley caiu prostrado. O assassino apoiou em seguida a arma á frente, desfechando outro tiro e caindo sobre o cadaver da sua victima.

A rapidez, com que se desenrolou esta scena de sangue, estabeleceu entre empregados e compradores uma confusão e um panico facéis de comprehender.

A loja foi promptamente evacuada, e a policia e os medicos vieram cumprir os seus deveres de officio, junto aos dois corpos inanimados. Em Whiteley, a morte fora instantanea. O assassino, em cuja roupa não se encontrou ao principio o menor indício, que estabelecesse a sua identidade, foi removido para St. Mary's Hospital, acompanhado pela policia. Ali voltou a si, e por vezes murmurou:—«Sou Cecil Whiteley. O homem que eu matei, era meu paç.»

A policia está em campo para descobrir o mysterio. Mas das pesquisas a que até a pouco procedera já parecia lora de duvida que algum parentesco ligava o joven assassino ao rico commerciante.

Arrancavam gritos de dôr

Attesto que soffria frequentemente de colicas, com caimbras horribes que me arrancavam gritos de dôr. Usei quantas tinturas, pilulas e mais remedios que me recommendavam e apesar de tudo soffria sempre.

Lendo que as Pilulas Anti-dyspepticas do dr. O. Heinzelmann eram efficazes para curar colicas, deliberei-me a usal-as e com tanta felicidade que me curei radicalmente. Assim, pois, não tenho o menor inconveniente em passar este attestado, para que seja lido por todos, pois tenho certeza de prestar relevantes serviços curando aos que soffrem, como eu soffria, usando Pilulas Anti-dyspepticas do dr. O. Heinzelmann.—Guilherme Toledo, funcionario publico. (Firma reconhecida).

CONVEN LER: As pessoas que soffrem de prisão de ventre, ou indigestões, palpitações, dores de cabeça, nevralgias, enxaquecas, colicas, hemorrhoides, doenças graves do estomago, figado, rins, intestinos, escrofulas, cores pallidas, pessoas fracas, nervosas, sem vontade propria, irregularidade na menstruação, corrimento, flôres brancas, fastio e tantas outras molestias, consequentes d'esta, serão radicalmente curadas com as *Pilulas Antidyspepticas do Dr. Oscar Heinzelmann*. Prevenimas que as verdadeiras *Pilulas Antidyspepticas*, do dr. Oscar Heinzelmann, tem os vidros embrulhados em rotulo de papel encarnado. Sobre o rotulo vae impressa a marca registrada composta de Tres Co-bras entrelaçadas formando o monogramma *O. H.*

Os vidros que não apresentarem estes signaes devem ser recusados.

Vende-se em todas as Pharmacias d'esta Cidade.—Vidro 3\$000.

Agentes geraes para o Brazil.

Silva Gomes & Comp.

Rua São Pedro 24.—Rio de Janeiro.

Secção livre

Melhoramentos da Barra

Sr. Redactor do *Novidades*.

A noticia que destes no vosso conceituado jornal, nº. 144 de 3 de Março corrente de que o Illmo. Sr. Dr. Fausto de Souza chamou na capital do Estado concorrentes para o fornecimento de alguns artigos necessarios para os melhoramentos de nossa barra de Itajahy, não deixou de causar sensação a alguem que tão commodamente fornecia esses artigos; no entanto julgo que o sr. dr. Fausto andeu muito bem, tomando essa resolução, á vista da conveniencia pela differença dos preços, e agora já que está quebrado o talisman mysterioso, seria muito acertado que S. S. mandasse chamar aqui tambem concorrentes para o fornecimento das madeiras que fossem necessarias para os referidos melhoramentos; dizem os antigos sabios que a economia faz a prosperidade; (e o nosso que-

rido Brazil bem que precisa de economia.) Si o Sr. Dr. Fausto quizer dar-se ao trabalho de examinar as contas que daqui seguem para a Delegacia Fiscal encontrarão preços exagerados, em vista do custo aqui das referidas madeiras, sendo que os preços pagos actualmente (e anterior), são os seguintes: estacas de 30 a 35 palmos 3\$000 a 3\$500 cada uma, ripas em tôros ou paus de 22 1/2 palmos a 30\$000 o cento; varas para molhes, cada mil, 10\$000 e assim em regra de proporção toda outra madeira. Ora, confronte S. S. estes preços com os que são pagos pela Delegacia Fiscal (segundo as contas que vão daqui) e vera o distincto Sr. Dr. Fausto, que tão honesto e escrupuloso sabe ser, que a concurrencia para o fornecimento de madeiras aqui é necessario chamar-se; os lavradores estão promptos e preparados para attender ao chamado de S. S. O Sr. Dr. Fausto, attendendo ao exposto, fará grande economia para os cofres da Nação.

Agora, sr. Redactor, tambem appello para V.S. pedindo-lhe queira dar conhecimento destas linhas ao Sr. Dr. Fausto de Souza, enviando-lhe o seu criterio o jornal e fazendo-lhe sentir quanto é proveitoso chamar, sem perda de tempo, concorrentes para o fornecimento das madeiras necessarias. Prestará, assim, V. S. util serviço á nossa Patria.

Por isso lhe agradecerá muito o seu Am.º e Obr.º.

J. P.

Itajahy; 6—3—1907

Sociedade dos Atiradores de Itajahy

De ordem da Directoria convidam-se os srs. socios para a sessão ordinaria, domingo, 17 do corrente, ás 3 horas da tarde, no edificio social.

Ordem do dia: Tratar dos festejos da Paschoa.

Itajahy, 7 de Março de 1907

O Secretario.—Julio Willerding.

Catechese dos Selvicolas

Acaba de ser fundada em Florianopolis *A Liga patriótica para a catechese dos Selvicolas*, que tem por fim evitar o exterminio dos indios que habitam as nossas selvas. O titulo, na verdade, é sonoro e deslumbrante, mas a honrada *Liga* certo ha de concordar que semelhante catechese não será obra de um dia, nem de um anno, e, enquanto se não conseguir trazer á civilização estes assassinos e ladrões vermelhos, não será justo que contra elles, tambem se protejam os nossos colonos que, no coração dos sertões, batem o caminho para a nossa futura riqueza e prosperidade?

Facto curioso! embora a *Liga* o não articule, dá a entender, entretanto, que estes bandidos das selvas podem matar e roubar os colonos, sem que estes sequer tenham o direito de se defender de seus ataques. Esta gente que passa uma vida do mais duro e rude trabalho, que são verdadeiros pioneiros da cultura, que paga impostos sobre impostos, têm ainda o desgosto de ver que o governo, ao invés de protegê-los, quasi os considera criminosos, pelo facto de, na defesa de sua vida e de sua propriedade, matarem um ou mais selvagens que saem das mattas para matar e devastar os campos de quem tão pacifica e honradamente trabalha para sustentar sua familia.

Achava bom que, primeiramente, um ou dous membros da *Liga* fossem passar um verão em um dos districtos infestados pelos bugres e então talvez o seu enthusiasmo se acalmasse e poderiam melhor avaliar a tarefa que tomaram sobre si.

Mas si se propõem a fazer catechese, não é só fallar, vamos, mãos á obra, porque padres não faltam e estão á mão—em Blumenau existe uma malta delles, sem occupação visivel.

Eu vou fallar de experiencia propria. Quando morava nos sertões de Blumenau, appareciam, em minha fazenda, muitos bugres. Eu sempre evitava e exhortava aos meus companheiros a não lhes fazerem mal, deixava muitas vezes comida ao alcance delles, etc. E qual foi a mi-

nhá recompensa? Um dia, sahiram do matto, assaltaram minha casa, mataram um trabalhador meu e roubaram trinta rezes e todos os utensilios de casa. Si eu os tivesse tratado com rigor, viveria mais afastado destes perigos, e talvez não succedesse aquella desgraça.

De modo algum sou contra a catechese, mas tenho pouca fé nos seus resultados, as experiencias feitas até agora não são animadoras (haja vista Imbituba). Até julgo muito duvidoso encontrar padres que se prestem a isso.

Mas seja como for, o objectivo principal deve ser a protecção aos sertanejos, enquanto esta catechese não estiver terminada. (Si ainda depois disto os nossos sertanejos possam viver mais tranquilos, eu duvido muito.) A honrada *Liga* deve tomar este assumpto bem em consideração, senão todos os seus fins ficam inutilizados, porque não é de supôr que os colonos assistam, de braços crusados, á matança de suas mulheres e filhos e á destruição de suas propriedades adquiridas com tantos annos de labor insano e soffrimentos de toda especie.

Para nós que conhecemos estas cousas, que mesmo temos sido victima destes selvagens, parece um sonho ouvir, por toda parte, vozes levantadas em defesa delles, commiserando-se de sua sorte, etc, e nenhuma voz publica em defesa dos sertanejos (excluindo o *Urwaldsbote*), indicando planos cu medidas, para tornar sua existencia mais segura e tranquilla.

Esta é a minha opinião: protecção aos moradores do sertão, e os indios estarão protegidos.

Já estavam escriptas estas linhas, quando me chegou ás mãos o nº. 62 do *Der Kompass*. Trata da *Liga*, e, depois, explicando o que aquella sociedade quer, diz «que até agora a *Liga* não tem tido grande contentamento com os seus protegidos. Na Hansa, elles deram signal de si, e a população teme um assalto a todo momento. As bugras fugiram da companhia de Bernardino Silveira. Os bugres atacaram a casa de Miguel Ilhéu e seus dous genros, e deixaram-os completamente limpos».

E agora o que diz a *Liga*? A bugra que estava no convento de Blumenau um anno e tres mezes e que já podia, portanto, avaliar a vida civilizada preferiu a vida selvagem, fugiu e levou em sua companhia uma rapariga apanhada na ultima expedição.

Esta é a gente que a *Liga* pretende fazer christã e domesticada. Oxalá eu me engane, mas creio que a *Liga* vae perder uma bella illusão!

Em summa, protecção aos habitantes dos sertões contra os bugres, eis a realidade; a catechese, etc. é pura fantasia.

Itajahy, Março de 1907.

Gottlieb Reif

EDITAES

O abaixo assignado, procurador da municipalidade de Itajahy, faz publico, pelo presente, a todos os collectados d'este municipio, que os impostos municipaes (excepto os de consumo d'agua e de decimas prediaes urbanas) a que estão sujeitos no corrente exercicio, serão cobrados sem multa até o dia 30 do corrente, e, findo este, com a multa de 20 %.

Paço Municipal de Itajahy, em 2 de Março de 1907,

João Gaya.

O Cidadão Dr. Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins, Juiz de Direito da Comarca de Itajahy etc.

Faço saber que foi designado o dia 18 de Março proximo vindouro, pelas onze horas da manhã, para abrir-se a sessão do Tribunal do Jury, que funcionará no referido dia e consecutivos e havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, de conformidade com o art 60 da Lei nº. 205 de 18 de Outubro de 1895, foram sorteados os cidadãos seguintes—*Cidade* 1 Arthur da Silva Valle, 2 João Gabriel Fagundes, 3 Juvenal Bento Garcia, 4 Manoel Correia de Mello, 5 Manoel Antonio Fontes, 6 João Ladisláo Tabalipa, 7 Guilherme Willert, 8 Marcos Konder, 9 Manoel José Rodrigues, 10 João Gern, 11 Ladisláo Augusto Moreira, 12 Celso Lopes de Mello, 13 José de Oliveira Palmeira, 14—*Penha* Alexandre Guilherme Figueiredo, 15 Manoel Henrique de Assis, 16 Hermogenes Alves de Souza, 17 Francisco Teixeira Gonçalves, 18 Felipe Joaquim Simão, 19 Firmino José de Souza, 20 Felismino Vieira de Macêdo, 21 Pio-eleciano Barboza de Souza, 22 Bento Caetano Vieira, 23 Amandio Thiago de Macêdo, 24 Franklim Maximo Pereira, *Luz* Alves—25 Pedro Hygino Guerreiro, 26 Martini Gabriel 27 Melchiorretto Constanti, 28 Micheluzzi Baptista, 29 Gustavo Dauer, *Camboriú*—30 Amaro Augusto da Luz, 31 Olympio Florencio da Silva, 32 Thomé José Monteiro, 33 Tiburcio Ramos da Silva, 34 Benjamim de Souza Vieira, 35 José Anastacio Pereira, 36

Brasilianische Bank Fuer Deutschland

Fundado em Hamburgo em 16 de Dezembro de 1887 pela Direction der Disconto Gesellschaft em Berlim e Norddeutsche Bank in Hamburg, Hamburgo.

CAIXAS FILIAES:

Rio de Janeiro
São Paulo
Santos
Porto Alegre

Caixa do Correio 108
Caixa do Correio 520
Caixa do Correio 185
Caixa do Correio 27

Capital 10.000.000 Marcos

Sacca sobre todos os paizes da Europa, Rio da Prata, America do Norte etc., effectua pagamentos, recebe depositos a prazo fixo a taxas a combinar com as respectivas caixas filiaes, encarega-se da compra, venda e administração de titulos, desconto e cobrança de letras e de quaesquer outras operações bancarias.

Os Directores

Gutschow

Plaas

Silvano Bento Garcia, 37 Sergio Emilio de Borba, 38 Rozendo José Rebello, 39 Cuiherme José Rebello, 40 Bazilio Salvo de Souza Medeiros, 41 Carlos Taveira da Cruz, 42 José Ignacio Linhares, 43 João Chrisostomo Pacheco, 44 Galdino Anastacio Pereira, 45 Lourenço Vicente Mafra, 46 Thomaz da Cunha Porto, 47 Manoel Ignacio Linhares, 48 Estanislão Borges Correia. Outro sim, faço saber que, na referida sessão, serão apresentados os processos que estiverem preparados; a todos os quaes e cada um de per si se convida, bem como a todos em geral, para comparecerem no Paço do Conselho Municipal, na sala das sessões do Jury, tanto no referido dia, hora como nos demais seguintes emquanto durar as sessões, sob as penas da Lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e outro de igual teor para serem affixados no logar do costume e publicados pela imprensa. Itajahy, em 26 de Fevereiro de 1907.—Eu Dorval Paulino de Campos, Escrivão do Jury o escrevi—(assignado)—Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins.—Confere—O Escrivão, *Dorval Paulino de Campos*.

Municipalidade de Itajahy

João Jacob Heusi, Sobrinho delegado municipal de Itajahy etc.

Faz publico que até ás 11 horas da manhã de 16 de Março proximo, pela municipalidade serão recibidas propostas para construcção de uma ponte sobre o rio Iriry, no districto da Penha de Itapocoroy.

Os interessados poderão examinar a planta e o orçamento e receber minuciosas informações a respeito no paço municipal.

Itajahy, 18 de Fevereiro de 1907

O Delegado municipal

João Jacob Heusi Sobrinho

ANNUNCIOS

Jornaes para embrulho

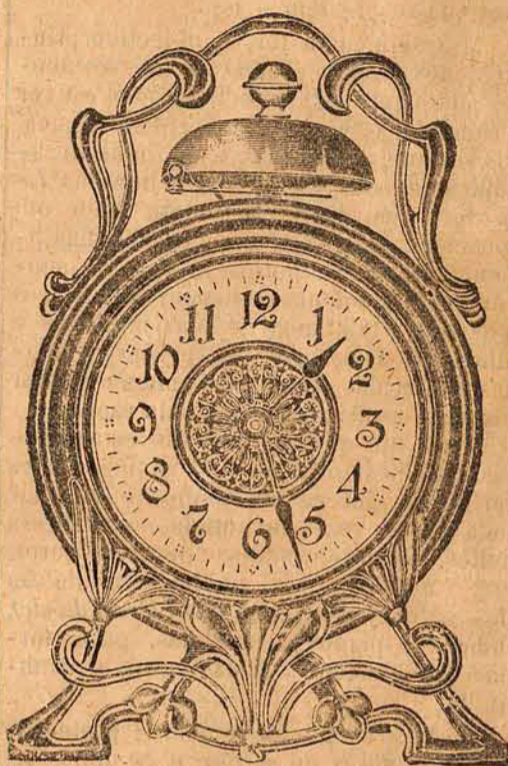
N'esta typographia vende-se grande quantidade de jornaes para embrulho.

Maria Menge

Parteira diplomada de 1ª. classe. Offerece seus serviços em partos, molestias de senhoras e de crianças.

Attende chamados a qual-quer hora da noute

Rua Dr. Lauro Müller



Ourivesaria

—DE—

Arnoldo Heusi

Offerece aos amigos e freguezes um sortimento de relógios de ouro, prata, plaqué e nickel. Relógios de parede. Alfinetes para gravata com pedras verdes, brancas, azues e encarnadas, perola, turquezas ou coral (pode-se usar como botão ou alfinete.) Castões de prata para bengalas, broches de ouro, prata e plaqué, pulseiras, brincos, anéis, medalhas para retratos, collares de coral, despertadores e muitos outros artigos que vende por preços baratissimos.

Compra-se ouro e prata velha

Rua VITORIA

(7)

FUMO EM ROLO superior e barato acaba de chegar e vende-se em casa de A. KONDER.

Cura Tosse

Em 24 horas!!

Xarope Peitoral

Calmante

AGRIOL

ASTHMA

TOSSES cura em 24 horas

ROUQUIDÃO

INFLUENZA

DEFLUXO e

LARYNGITE

são curados pelo milagroso *Xarope Peitoral Calmante—AGRIOL* de

ELYSEU

A venda nesta Cidade na Pharmacia Popular de

Castro & Luz

Frasco 2\$500

4

Loja de

GEORG TZASCHEL

Esta antiga e acreditada casa de fazendas, armarinho e modas tem sempre variado sortimento de chitas, cassas, lans morins e pannos americanos, pelucias, rendas, voiles, setinetas, riscados, etc. Sortimento de lindos objectos para presentes, brinquedos, etc.

Sortimento de chapéos de diversos feitios, lampeões, etc. etc.

Rua Dr. Hercilio Luz.

Linguica

João Menge, fabrica com o maior aceio superior linguica e vende pelos preços seguintes:

1\$200

1 kilo

1\$000 o kilo para quem comprar mais de 5.

Compra porcós

Rua Dr. Lauro Müller

(4-4)

Nas officinas do NOVIDADES, aprrompta-se todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, com presteza, nitidez perfeição e preços commodos.

S. Estrella d'Oriente

O abaixo assignado, thesoureiro da Sociedade «Estrella d'Oriente» pede aos srs. socios que se acham em atraso com suas mensalidades a virem saldadas até o dia 10 do mez proximo vindouro, afim de evitar que sejam seus nomes publicados como devedores á Sociedade no balanço geral que vai publicar pela imprensa.

O Thesoureiro.—*Alcebiades Seára*

Antonio Candido Gomes

Recentemente chegado a esta Cidade e com longa pratica em concertos de chapéos de sol, por muito estragados que estejam, por preços baratissimos. Achase á disposição do publico, á rua Sete de Setembro, em casa do sr. Angelo Rodi.

Trabalho Garantido

(3)

E. v. Buettner & C.

Offerecem Alcool Crystal de 95% Tr. a 450 por litro. Deposito em Itajahy na casa de Samuel Heusi.

Deposito de lampadas, veos encandescentes e outros pertencentes, na casa de Eugenio Currlin.

15

Felix Busso Asseburg

SUCCESSOR DE

Asseburg & C.

Praça da Matriz, Esquina da Rua Dr. Lauro Müller

Importação e Exportação

—Commissões, Consignações e Conta propria—

Agencia da Empreza «Lloyd Brasileiro» e da Companhia Fluvial «Itajahy--Blumenau»

SERRARIA Á VAPOR

Santa Catharina—Itajahy

(10)